

DIA DO PROFESSOR

Lamúrias na Manhíça

ANTÓNIO FOGUETE

Comemorou-se na Segunda-feira passada o Dia dos professores e a nossa equipa de reportagem acompanhou de perto as comemorações deste dia que chegou a constituir um motivo de convivência entre educadores e educandos em várias escolas primárias e secundárias do nosso país.

Foi um dia com muita diversão, competições desportivas, apresentações culturais em várias escolas da cidade e província de Maputo e um pouco por todo o país.

A nossa reportagem esteve no distrito da Manhíça, posto administrativo de Xinavane, onde presenciei este momento de festa e de grande júbilo. Na Escola Primária do Segundo Grau de Xinavane, alunos e professores fizeram-se presentes comemorando o 12 de Outubro. Naquela localidade estabelecemos contacto com vários professores desta localidade e disseram-nos que "o dia 12 de Outubro é um dia bastante importante uma vez que os professores e alunos se encontram em festa. Mas para além de ser um dia de festa é também um dia de bastante reflexão por parte de todos os profissionais comprometidos com a educação".

Professores por nós entrevistados deixaram bem claro que o professor em Moçambique continua a ser marginalizado, apesar deste

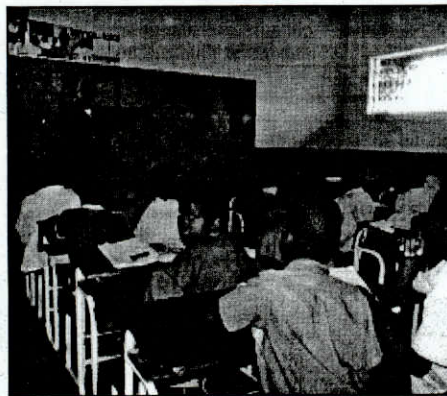
A falta de progressão na carreira profissional, salários baixos, falta de regalias e subsídios, leccionar em turmas superlotadas, falta de material escolar, tanto para alunos como professores, a não colaboração dos pais e encarregados de educação no processo de educação dos alunos foram alguns dos problemas que os professores do distrito da Manhíça, na província de Maputo, levantaram no dia 12 de Outubro no âmbito das comemorações do Dia dos professores.

exercer um papel preponderante na educação de milhares de pessoas. Segundo os professores da localidade de Xinavane, no distrito da Manhíça há falta de consideração para com os educadores profissionais, o que chega a comprometer o processo de aprendizagem.

Os baixos salários, a passagem para categorias superiores e o não pagamento de subsídios são alguns dos problemas que os professores do posto administrativo de Xinavane levantaram, apontando como os problemas que afectam quase todos os educadores a nível nacional.

Depois do distrito da Manhíça, em Xinavane estabelecemos contacto com vários professores da província, dentre os quais Baptista Salvador, professor no distrito de Matutúne, na localidade de Djibissa, que disse que educar é uma tarefa importante mas desvalorizada no nosso país.

Segundo o professor Baptista, o professor continua a ter salários muito baixos como se a tarefa por este desempenhada fosse



leve. A fonte disse ainda que trabalhar com crianças e adolescentes não é tarefa fácil, daí que se devia incentivar o professor e criar-se todas as condições para que este desempenhe as suas tarefas normalmente.

O professor, principalmente o do ensino primário, passa por grandes dificuldades para poder exercer normalmente as suas tarefas, pois muitas das vezes se depara com uma situação de

falta de material escolar, o que dificulta a compreensão da matéria por parte dos alunos, cabendo ao professor usar as suas faculdades mentais, simpatia e esforço para levar o aluno a alcançar o saber, mesmo sem material.

12 de Outubro é um momento de festa, mas também de reflexão e de reivindicação. Os professores disseram que outro problema que tem lhes afectado é a lotação das turmas, o que

compromete sobremaneira a qualidade de ensino nas nossas crianças. Segundo aqueles professores, uma turma está para 70 ou 80 alunos, umas sentadas no chão e outras partilhando um espaço relativamente pequeno. E esta quantidade de alunos por cada sala não tem ajudado os professores no seu trabalho, facto que muitas das vezes excede a sua capacidade profissional.

Isaías Luís Marcelino, professor na Escola Secundária Emília Daússe, em Inhambane, contactado pela nossa reportagem no âmbito da comemoração do Dia dos professores disse que educar é construir uma nação, uma forte arma para combater a pobreza absoluta, pois segundo este «combater a pobreza absoluta pressupõe combater a pobreza mental. A instrução do moçambicano é um caminho estratégico para acabar com a problemática da pobreza no nosso país». Isaías acredita que o papel do professor é indispensável no processo de desenvolvimento dum determinada sociedade.

O Zambeze procurou saber da fonte das condições de ensino no nosso país, ao que este disse que «o ensino em Moçambique tende a progredir dia após dia. Hoje temos mais crianças

escolarizadas e muitos adultos participam na alfabetização, facto que demonstra claramente o crescimento do ensino no país e, como se não bastasse, podemos ver em Inhambane a construção de mais escolas primárias e secundárias. Bem como de uma Universidade Pedagógica no distrito de Massinga, o que vai melhorar significativamente a qualidade de ensino no nosso país». Sobre a problemática dos baixos salários apresentada por vários professores por nós entrevistados, Isaías disse que na verdade este é um facto triste que compromete a vida destes profissionais, mas em contrapartida recomendou a todos os professores que o aluno não é o causador deste problema e que o facto não devia e nem deve comprometer na educação deste. O director nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Educação e Cultura, Ivaldo Quincardete, disse aos órgãos de comunicação social que o governo está a trabalhar a todo o modo a melhorar as condições de trabalho dos professores bem como o ajuste dos salários por estes reivindicado.

Moçambique ainda conta com milhares de alunos que estudam em péssimas condições, isto é, sentadas no chão, em salas mal cobertas e sem iluminação, sujeitas a todo o tipo de condições naturais, sem material escolar suficiente, problemas estes que têm comprometido tanto a aprendizagem do aluno como a actividade do professor dentro da sala de aulas. ■

EM SETEMBRO

Preço do arroz brasileiro aumentou em 6,24%

Segundo dados do indicador de preços Cepea/Esal e F-Bovespa, o passado mês de Setembro encerrou como o melhor mês de recuperação de preços de arroz entre safras efectuadas ao longo de 2009 corrente, ao passar de 15.39 dólares norte-americanos o saco de 50 quilogramas, em Agosto, para 16.25 dólares, em Setembro, um aumento de cerca de 6,24 por cento.

A recuperação dos preços internos (brasileiros) se deveu principalmente aos contratos de opção do governo federal, auxiliados por uma conjuntura optimista para as exportações e dos baixos "stocks" nacionais, para além da desvalorização da moeda brasileira - o Real - em relação ao Dólar norte-americano. Em Setembro, o preço do saco de 50 quilogramas de arroz Gaúcho aumentou 13,26 por cento.

poderá determinar o direccionamento da oferta do Mercosul para o Brasil nos próximos meses, principalmente de produtos argentinos, pois o mercado brasileiro remunerando em torno de 16 dólares o saco, é altamente atractivo aos produtores vizinhos.

De acordo com os analistas, o câmbio vai interferir tanto no mercado doméstico brasileiro como na

representatividade nacional no mercado externo. O dólar desvalorizado retira a competitividade do produto nacional do mercado externo, que tem sido uma importante saída para equacionar os preços no que diz respeito ao armazenamento e a oferta interna. O clima é outro factor determinante que irá influenciar o comportamento da cotação do mercado no período retroreferenciado. A ocorrência do fenómeno "El Niño" está a prejudicar seriamente o plantio do arroz.

Segundo a Emater/RS, até ao momento apenas 18 mil hectares foram plantados no Rio Grande do Sul (Brasil), ou seja, menos 2 pontos percentuais de 1,1 milhões de hectares previstos.

Entretanto, dados do Irga

indicam que na mesma época do ano passado pouco mais de 200 mil hectares haviam sido plantados, e neste ano a indicação é de apenas 24 mil hectares, o que mostra evidência do atraso na área semeada em Setembro, que poderá ser recuperada em Outubro corrente se o clima for favorável, uma vez que em razão do fenómeno "El Niño" os meteorologistas prevêem, para este mês, chuvas até 50 por cento acima da média mensal.

Preços se mantêm acima dos USD 15.97/saco

Para o mês de Outubro em curso, a expectativa é de que os preços se mantenham acima dos 15.97 dólares americanos o saco de 50 quilogramas, com o tecto no valor equivalente às cotações para importações de arroz do Mercosul, hoje na faixa de 16.83 dólares.

Contudo, no mercado livre do Rio Grande do Sul, os preços médios do arroz em casca oscilaram entre 15.97 por cento e 16.25 por cento na maioria das praças. A excepção do litoral Norte, onde as variedades "nobres" com mais de 64 por cento de inteiros mantiveram em 18.25 dólares de cotação e as variáveis "comuns" chegou a 16.54 dólares por saco de 50 quilogramas. ■



Comportamento do mercado

Ainda de acordo com a fonte, no período compreendido entre Outubro de 2009 e Março de 2010 o mercado será influenciado por dois factores, nomeadamente o câmbio e o clima.

Em relação ao câmbio, a fonte refere que a apreciação do Real frente ao Dólar vai tornar mais restritas as possibilidades de o Brasil exportar volumes significativas do arroz no mercado internacional este final do ano, e ao mesmo tempo

#ARPAS E FARPAS

Amnésias sem razão de ser

Certa vez ouvi falar que os moçambicanos tinham a facilidade de se esquecer de um passado tenebroso quanto ao nosso. Aprendi a perdoar, mas não a esquecer acontecimentos que abalaram a minha personalidade.

Li de Jean Jacques Rousseau que o medo foi a maior paixão de sua vida. Não sei em que circunstância terá dito. Medo tive e continuo a ter. Tinha medo de ir à guerra e tornar carne de canhão por causa de um problema que não me dizia respeito. Tive a sorte de ser garoto nos imemoraíveis tempos da operação produção, porque se não iria virar carne das feras na Sibéria das matas do Niassa. Actualmente tenho o medo de morrer de desnutrição, apesar de já haver fatura. Nasci a comer pão e alguém mo surripiou. Ganhei a pachorra de aturar as longas bichas do nada. De ser humilhado por um padeiro pé de chinelo que gozava com as pernas de qualquer mulher. E nestas cenas de estupefacção não me foi permitido ver a minha tia a receber umas boas chamebocadas por ter sido flagrada a candongar uma caixa de carapau. E vêem aí pessoas a me meter fantasma na cabeça. A politiquice moldou a minha rebeldia e não tenho nada a perder. Sou um cadáver ambulante.

O Craveirinha escreveu que "Se os governantes fossem mais poetas e menos políticos/ saberiam ser maiores no futuro sem se tornarem mais pequenos no presente/ Então falhariam menos".

Os nossos eternos governantes dizem por aí que temos de votar para não sofrer. Sou um tipo calejado de sofrer e sei que o sistema ainda sadicamente me dispõe a paciência de nervo de ter que pensar. Tenho pena dos intelectuais enredados com este estado de coisas. Não sabem ao menos ser uns anos com carga. O povo tem o queijo e a faca na mão. O povo tem de saber exercer o seu poder contra o totalitarismo.

Tive o privilégio de experimentar um outro tipo de governação na cidade de Aruãgua. Um indivíduo deve ter espírito de fazer melhor, mesmo em relação a sua Eva. Esta campanha é a fífla para a casmurrice popular.

O povo não pode votar em vilões. Os que têm mãos manchadas de sangue. Todos são no fundo uns bandoleiros desarrumados...

Até a próxima!!!

Amin Nordine